

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143 Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85107-92-5

DOI 10.22533/at.ed.925180212

1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabrcio Faltarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Judite Filgueiras Rodrigues

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - São Luiz Gonzaga – RS - Brasil.

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Tubarão/SC – Brasil.

Judite_rodrigues@outlook.com

Carla Vasconcelos De Menezes

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Tubarão/SC – Brasil.

Carla.demenezes@outlook.com

Eder Menuzzi

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - São Luiz Gonzaga – RS – Brasil.

edmenuzzi@yahoo.com.br

Lucas Kemmerich Dornelles

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - São Luiz Gonzaga – RS – Brasil.

lucaskdornelles86@gmail.com

RESUMO: Durante seu desenvolvimento, a criança pode apresentar atrasos motores que influenciam no seu processo de aprendizagem, aumentando os índices de reprovação escolar, daí a necessidade de uma avaliação motora específica para detectar tais atrasos numa tentativa de amenizar possíveis prejuízos associados. Este estudo teve como objetivo comparar o perfil motor de escolares dos anos

iniciais do Ensino Fundamental que sofreram repetência com os não repetentes. A população foi crianças matriculadas na rede pública municipal e estadual, com amostra organizada em dois grupos: experimental e controle. Do Grupo Experimental participaram de 40 crianças de 07 a 11 anos de idade cronológica, com repetência em alguma série. O grupo Controle foi composto pelo mesmo número de escolares, com mesmas idades cronológicas e gênero, sem repetência. Nestes grupos aplicou-se o protocolo Escala de Desenvolvimento Motor - Rosa Neto (2002). Assim, construíram-se os indicadores para analisar os parâmetros previamente definidos: etapas para estimar o perfil motor dos escolares. Os resultados apontaram que existe uma diferença entre as idades cronológica e motora, ($IMG < IC$). Estes resultados permitem afirmar que o desenvolvimento da idade motora geral, motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, rapidez, organização espacial, linguagem, organização temporal e lateralidade nos escolares investigados, apresentaram-se de maneira não linear, isto é, ocorreu uma variabilidade de acordo com a idade, gênero e grupo independente de reprovação em alguma série. Esta investigação indica que estas crianças podem estar passando por uma fase de instabilidade no desempenho motor para atingir tais níveis no seu desenvolvimento.

DESCRITORES: Aprendizagem. Motricidade. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT: The purpose of this research to compare the motor profile of schoolchildren from the initial years of Elementary School who have undergone repetition with non-repeating children. It sought to understand the need to overcome some paradigms that are invigorating in the daily school life, which can influence the teaching and learning process. The population was composed of children enrolled in the public network, and the sample was organized into two groups: experimental and control. The Experimental Group - 40 children from 7 to 11 years of chronological, who had at least one repetition in some series. The Control group of the same number of schoolchildren, with the same chronological ages and gender, without repetition. These groups were applied the Motor Development Scale protocol - Rosa Neto (2002). Thus, the indicators were constructed to analyze the previously defined parameters: Steps to estimate the motor profile of schoolchildren. The results showed that there is a difference between the chronological and motor ages, ($IMG < IC$). The Control group was composed of the same number of schoolchildren, with the same chronological ages and gender, without repetition. Were applied the Motor Development Scale protocol – Rosa Neto (2002). Thus, the indicators were constructed to analyze the previously defined parameters: steps to estimate the motor profile of the students. The results showed that there is a difference between the chronological and motor ages, ($IMG < IC$). Portant, the development of the general motor, in the students investigated, presented in a non-linear way, that is, a variability occurred according to age, gender and independent group of reprobation in some series.

KEYWORDS: Learning. Motricity. Human development.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo determinar o perfil motor em escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de São Luiz Gonzaga – RS que sofreram repetência pelo menos em um ano letivo comparada com uma amostra de escolares com a mesma faixa etária e gênero que não sofreram repetência.

Historicamente, as escolas são compostas também por crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem, as quais vão gradativamente recebendo o rótulo de repetentes, evadidas e fracassadas, sendo muitas vezes excluídas pela escola que as aceitou no ato da matrícula. O aprendizado é um processo ativo, no qual o aprendiz constrói novas ideias ou conceitos, baseado em seus conhecimentos prévios e os que estão sendo estudados, organizado em sua estrutura mental inata (BRUNER, 1966; PAIN, 2006).

Corroboramos com Macedo e Silva (2003) sobre compreender o fenômeno da aprendizagem, integrando diversas áreas do conhecimento, exige reflexão constante, tanto para quem aprende como para quem ensina. Similarmemente Vygotsky (1987)

destaca o papel do contexto histórico e cultural nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Para esse autor, a vivência em sociedade é essencial para a transformação do ser biológico em ser humano. Esse desenvolvimento acontece pela elaboração das informações recebidas do meio.

De uma perspectiva neurológica, recorreremos a Levin (2003) para dizer que o desenvolvimento sensório-motor é de vital importância para se avaliar como evolui o amadurecimento da função motriz. A função motriz é constituída por sistemas que interagem entre si: o piramidal que efetua os movimentos voluntários; o extrapiramidal incumbido da motricidade automática e de determinar a adaptação motriz de base a diversas situações e o sistema cerebelar, regulador do equilíbrio e da harmonia pertinente tanto aos movimentos voluntários quanto aos involuntários.

No que se refere ao desenvolvimento motor, Rosa Neto (2014) diz que a integração sucessiva da motricidade implica na constante e permanente maturação orgânica, e que o movimento e seu fim representam uma unidade que vai se aprimorando cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrativas do ser humano.

A partir da nossa concepção sobre desenvolvimento motor e aprendizagem, parece-nos essencial dizermos que própria cultura requer das crianças, o domínio de várias habilidades básicas, vistas como alicerce para a aquisição de habilidades motoras especializadas nos domínios cognitivo, afetivo e motor (RODRIGUES, 2015). Nesse sentido, o desenvolvimento motor enfoca o estudo das mudanças qualitativas e quantitativas das ações motoras do ser humano ao longo de sua vida que contribuem na sua aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Este estudo, conforme Sampieri, Colado e Lúcio (2010), caracteriza-se como uma investigação descritiva, correlacional causal e quantitativa. A realização da pesquisa foi autorizada pelas secretarias das redes Municipal e Estadual; as escolas autorizaram a aplicação do protocolo EDM-Escala de Desenvolvimento Motor Rosa Neto; os responsáveis receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação da criança neste estudo e a autorização verbal de cada criança foi considerada.

Obtenção da Amostra

A amostra foi aleatória simples sem reposição, cujos critérios de inclusão foram: ter idade 7 e 11 anos, não apresentar nenhuma patologia, estar matriculado e frequentando regularmente uma das escolas da rede pública do Município de São Luiz Gonzaga RS.

Os escolares foram distribuídos em dois grupos, sendo um o grupo experimental

(E) e o outro controle (C). Do grupo Experimental participaram 40 crianças, na faixa etária de 07 a 11 anos de idade que tiveram pelo menos uma repetência em alguma série. O grupo Controle, foi composto também pelo mesmo número de escolares, com mesmas idade e gênero, que apresentavam nenhuma repetência.

Para avaliar o desenvolvimento motor dos escolares foi utilizado o Kit EDM e a Escala de Desenvolvimento Motor ROSA NETO (2002). Este Kit juntamente com a escala avalia a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, e lateralidade, sendo que para cada faixa etária existe um teste pré-determinado. Os testes aplicados iniciaram partir dos cinco anos (idade motora) embora a EDM inicie a partir dos dois anos, por considerar a faixa etária dos escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As idades são expressas em meses.

Análise de dados

Os resultados foram analisados por Statistical Package para o software de Ciências Sociais (SPSS, Chicago, IL, EUA). Os dados são expressos como média \pm DP, e cada valor reflete 40 escolares. As diferenças entre os grupos experimentais foram determinadas pelo teste t de Student. Em todas as comparações, a significância estatística foi estabelecida em $p < 0,05$.

3 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002) compreende um conjunto de provas diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento, permitindo avaliar o nível de desenvolvimento motor da criança de acordo com a IC, considerando êxitos e fracassos. O quadro 01 mostra os testes motores nos componentes da EDM.

Testes	Grupo Experimental	Grupo Controle	Diferença IMG
Motricidade Fina	86	89	3 meses E<C
Motricidade Global	90	104	14 meses E<C
Equilíbrio	100	109	9 meses E<C
Esquema Corporal/Rapidez	86	88	2 meses E<C
Organização Espacial	85	90	5 meses E<C
Linguagem/Org. Temporal	89	90	1 mês E<C

Quadro 01 – Testes Motores

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores

Nesta escala, teste motor é entendido como uma prova específica que permite

medir uma determinada característica motora de um indivíduo e comparar seus resultados com os de outros indivíduos. Prova motora é definida como um instrumento que designa um conjunto de atividades marcadas para uma determinada IC. Assim, os resultados de uma prova motora permitem determinar o avanço ou atraso motor de uma criança naquele aspecto avaliado. A aplicação destes testes nos escolares sujeitos desta investigação aponta os seguintes resultados:

1) Motricidade Fina - IM1

A motricidade fina refere-se à capacidade de controlar um conjunto de atividades de movimento de certos segmentos do corpo, com um mínimo de força, a fim de atingir resposta precisa à determinada tarefa. IMG grupo E < IMG grupo C em 03 meses.

2) Motricidade Global-IM2

Motricidade global envolve a habilidade de controlar as contrações dos grandes músculos corporais na geração de movimentos amplos. IMG grupo E < IMG grupo C em 14 meses.

3) Equilíbrio – IM3

O equilíbrio é a capacidade do organismo de assumir e sustentar qualquer posição contra a força da gravidade, de forma que todas as forças que agem sobre este corpo são anuladas. IMG grupo E < IMG grupo C em 09 meses.

4) Esquema Corporal/Rapidez – IM4

O esquema corporal refere-se à capacidade de discriminar com exatidão as partes corporais, sustentar ativamente todos os gestos que o corpo realiza sobre si mesmo e sobre os objetos exteriores e organizar as partes do corpo na execução de uma tarefa. IMG grupo E < IMG grupo C em 02 meses.

5) Organização Espacial - IM5

Organização espacial é o conhecimento das dimensões corporais, tanto o espaço do corpo como o espaço circundante, e a habilidade de avaliar com precisão a relação entre corpo e o ambiente. IMG grupo E < IMG grupo C em 05 meses.

6) Linguagem/Org. Temporal – IM6

Organização temporal refere-se à consciência do tempo que se estrutura sobre as mudanças percebidas e caracteriza-se pela ordem, distribuição cronológica, e pela duração dos eventos IMG grupo E < IMG grupo C em 01 mês.

Quando analisado o resultado desta bateria de testes no grupo Controle observamos uma diferença menor, porém estatisticamente significativa em relação à idade cronológica se usado como parâmetro a EDM. Tal diferença mostra que os escolares dos anos iniciais do município de São Luiz Gonzaga, Brasil apresentam uma defasagem no seu desenvolvimento motor em relação a sua idade cronológica. Tal defasagem pode ter atingido também o desenvolvimento cognitivo destes escolares.

	Média IC	Média IMG	Diferença entre IC e IMG
Grupo C	102meses	93meses	IMG<IC 9 meses
Grupo E	111meses	81meses	IMG<IC 30 meses(2a6m)
Diferença Entre C e E	E>C 9meses	E<C 12 meses	-----

Quadro 02 Idade Cronológica e Idade Motora Geral

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores

Os dados apresentados no quadro 02, mostram o Desenvolvimento Motor de cada grupo e a comparação entre eles.

Além da diferença entre a idade cronológica e idade motora geral do grupo Experimental em relação ao grupo Controle, constatamos também diferença da IMG em relação à IC, em cada grupo. O desenvolvimento motor gera um processo de mudança no comportamento motor, e está relacionado com a idade cronológico sendo seu aprimoramento o ponto de partida do desenvolvimento da criança. Cada criança apresenta seu padrão característico de desenvolvimento, pois suas características inerentes sofrem a influência constante de uma cadeia de transações que se passam entre a criança e seu ambiente (ROSA NETO, 2002). Daí a importância do trabalho consciente do profissional habilitado no desenvolvimento integral da criança.

Escala	Frequência C	% Grupo C	Frequência E	% Grupo E
Muito inferior	2	5	6	15
Inferior	4	10	11	27.5
Normal baixo	6	15	7	17.5
Normal médio	22	55	15	37.5
Normal alto	3	7.5	0	0
Superior	3	7.5	1	2.50
Muito superior	0	0	0	0
Total	40	100	40	100

Quadro - 03 - Avaliação Motora - Grupos Controle e Experimental

4 | CONCLUSÃO

Para traçar o perfil motor em escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de São Luiz Gonzaga – RS que sofreram repetência pelo menos em um ano letivo e comparar com escolares da mesma faixa etária e gênero que não sofreram repetência foi preciso procurar caminhos certamente já desbravados, mas que hoje se encontram camuflados. Percorrendo uma vasta literatura sobre aprendizagem entendemos que ela acontece de forma diferente, em momentos diferentes em cada sujeito e depende de muitos fatores tanto intrínsecos quanto extrínsecos. Entre esses fatores destacamos a estimulação, o contexto e a gênese.

Em contraponto, existem os problemas de aprendizagem, que também podem se estabelecer da mesma forma dificultando a articulação entre as habilidades cognitiva e a motora, trazendo como consequência demora no desenvolvimento motor, instância indispensável para que a aprendizagem aconteça. Tal “demora” implica em um distanciamento entre o que as crianças aprendem e o que elas poderiam realmente aprender.

De posse dos resultados dos testes motores aplicados aos escolares, podemos afirmar que existe diferença estatisticamente significativa entre a IMG do grupo E se comparado com o grupo C: $IMG < IC$ em 9 meses. Tais diferenças se tornam maiores ainda se comparadas ao referencial usado. No grupo Experimental o $IMG < IC$ em 12 meses. Estes resultados permitem afirmar que o desenvolvimento da idade motora geral, motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, rapidez, organização espacial, linguagem, organização temporal e lateralidade nos escolares investigados, se apresentam de maneira não linear, isto é, ocorreu uma variabilidade de acordo com a idade, gênero e grupo independente de reprovação em alguma série. Isto indica que estas crianças podem estar passando por uma fase de instabilidade no desempenho motor para atingir níveis superiores de desenvolvimento.

Os resultados permitem apontar que as experiências motoras na exploração de seu próprio corpo que deveriam ser acumuladas, por volta dos 6 anos de idade aconteceram, na maioria das crianças, de forma precária, inibindo seu desenvolvimento motor e conseqüentemente sua capacidade de atingir patamares mais elevados na sua aprendizagem. Estes resultados possibilitam concluir que as crianças podem não estar usufruindo das atividades motoras propostas pela escola e em alguns casos, encorajadas pela família. Para que a criança tenha uma aprendizagem significativa é de fundamental importância que ela seja trabalhada em tempo hábil na sua corporeidade.

Portanto, a ação preventiva para o fracasso escolar deve estar presente desde as séries iniciais como uma realidade constante, constituindo uma profilaxia como forma saudável de promover o ensino e a aprendizagem na escola tendo como foco central o desenvolvimento motor da criança. Urge uma teoria de aprendizagem que considere o movimento como expressão do ser humano.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. **The Process of Education**. Cambridge. Harvard University Press: 1966.

LEVIN, E. **Clínica e Educação com as crianças do outro espelho**. Rio de Janeiro: Vozes Ltda. 2003

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2006.

RODRIGUES, J. F. **Iniciação da Prática Esportiva**. Santo Ângelo: FURI. 2015.

RODRIGUES, J. F. **Educação Física Escolar: aprender com o movimento**. Ijuí: UNIJUI. 2008.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre-RS: Artemed. 2002.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre-RS: 2. ed. Artemed. 2014.

SAMPIERI, H; COLLADO, F & Lúcio, B. **Metodología de La Investigación**. México: Mcgran – Hill Interamericana. 2010.

MACEDO, A.M; SILVA, M.C. “**Problemas de aprendizagem: um olhar psicopedagógico.**” Santa Maria: *UFSM*. 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. SP, Martins Fontes. Tradução José Cipolla Neto; Luiz Silveira Barreto; Solange Afeche. 1987.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5



9 788585 107925